

DESCORTINANDO A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE DOCENTES NA EJA

Elvano Caires Sousa¹
Raylene Lima Santos Nunes²
Robson de Cássio Santos Dourado³

Eixo: Formação Inicial e Continuada de Professores da EJA

Palavras-chave: Modalidade de Ensino. Formação inicial. Formação Continuada.

Introdução

A formação inicial e continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade e inclusiva para esse público.

Amorim e Duques (2017) destacam que mesmo sendo apontada nos documentos basilares da EJA, a formação de docentes para atuação na modalidade não tem sido levada em consideração em grande parte dos processos formativos educacionais. Há necessidade de uma formação inicial coesa sobre o trabalho docente e consequentemente a formação continuada é de primordial importância, pois é necessário o desenvolvimento do fazer pedagógico de forma dialógica e não bancária (Freire, 2019). O estudo questiona: como se dá o processo de formação inicial e continuada dos professores da Educação de Jovens Adultos e Idosos- EJAI, que atuam na Rede Municipal de Caetité-Bahia? O estudo ancora-se no seguinte objetivo: Investigar a formação inicial e continuada de professores da EJAI que atuam na Rede Municipal de Caetité-Bahia. O termo EJAI é adotado na rede Municipal de Caetité, e aparece nas entrevistas e resultados.

Metodologia

No que tange aos procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, foi adotada a abordagem qualitativa. Para Minayo (1993) a abordagem visa responder a questionamentos particulares, preocupando-se com realidades que não podem ser quantificáveis. A pesquisa de campo foi a estratégia adotada, Fonseca (2002) expõe que a pesquisa de campo é notável por buscar respostas junto aos sujeitos pesquisados. O instrumento utilizado para coleta de informações foi a entrevista, Severino (2016) aponta o item como ferramenta de coleta de dados, uma técnica de pesquisa ou procedimento operacional para a mediação prática de informações que necessitem de cunho interpretativo.

¹ Secretaria Municipal de Educação de Caetité- Secedu E-mail: elvanocaires@hotmail.com

² Secretaria Municipal de Educação de Caetité- Secedu E-mail: raylenelimasantos@gmail.com

³ Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista – SMEDVC. E-mail: robsoncsdourado@hotmail.com

Participaram do estudo 11 docentes vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Caetité-Bahia. Visando manter a ética, os sujeitos da pesquisa foram identificados pela letra P e enumerados entre 01 a 11.

Análise dos Resultados

As informações encontradas através da pesquisa, formam um arcabouço de dados importantes para refletir várias nuances sobre os professores pesquisados. Inicialmente, os entrevistados foram questionados quanto aos principais desafios enfrentados durante sua formação inicial em relação a preparação para lecionar na EJAI. Mediante a esse aspecto, o sujeito coletivo entende que são inúmeros os desafios. Seguem as dimensões identificadas na fala de cada colaborador, a saber: materiais pedagógicos, práticas de ensino (P1); Não realizou formação inicial na área (P2); Recursos didáticos (P3); Prática de ensino (P4); Prática de ensino (P5); Ausência de políticas públicas para a EJAI (P6); Prática de ensino, juvenilização, desmotivação dos estudantes (P7); Recursos didáticos e avaliação da aprendizagem (P8); Prática de ensino e perfil dos estudantes (P9); Prática de ensino e múltiplos perfis (P10); Recursos didáticos, especificidade pedagógica e inclusão (P11). Silva (2018) infere que é urgente disponibilizar uma formação comprometida para os educadores e educadoras que atuam na modalidade de ensino, pois lidam diretamente com sujeitos que por motivos diversos tiveram uma descontinuidade no processo educativo. Aditivo, os cursos de formação disponibilizados para professores focam muito no teor disciplinar em oposição ao pedagógico, o que causa dissonância entre a teoria e prática.

Posteriormente, os colaboradores foram convidados avaliar sua formação inicial, tendo em vista a necessidade do preparo para lidar com as demandas específicas da EJAI, tais como a diversidade de idades, experiências e contextos de vida dos estudantes. Desse modo, 07 dos entrevistados ressaltaram que a formação empreendida foi adequada, já para 04 docentes, a formação pode ser considerada inadequada em alguns aspectos. Relativo ao aspecto da formação Cabral e Viganò (2017) destacam que são poucas as universidades que fomentam uma formação específica para os docentes atuarem na modalidade, assim, a maior parte do conhecimento adquirido é vinculado por meio das redes de ensino em que os educadores lecionam.

Por fim, os participantes foram indagados se as iniciativas de formação continuada têm impactado sua prática pedagógica e desenvolvimento profissional. Nesse sentido, 06 entrevistados identificam aprimoramento em sua prática pedagógica e desenvolvimento profissional; 04 identificam um aprimoramento parcial; 01 não identificou aprimoramento.

Para Amorim e Duques (2017) a formação continuada para professores que atuam na EJA é condição necessária, no entanto, para que as capacitações equalizem efeitos positivos no fazer pedagógico, é necessário uma formação inicial que seja sólida e forjada em ações práticas.

Considerações Finais

Por meio da pesquisa realizada, as declarações dos participantes refletem a ideia de que o processo de formação de professores na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na Rede Municipal de Ensino de Caetité não está totalmente consolidado, encontrando-se ainda em fase de construção. Isso se deve à natureza distinta do perfil dos docentes envolvidos, o que ressalta a importância de ajustes no currículo e práticas educacionais para atender a perspectivas que vão além do ambiente da sala de aula.

Referências

AMORIM, A; DUQUES, M. L. F. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, nº 2, p. 228-239, 2017.

CABRAL, P; VIGANO, S. de M. M. Políticas públicas em educação para formação de professores na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 2, nº 1, p. 201-220, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, M. F. Desafios da formação docente de educadores/as de jovens e adultos: um estudo de caso. **Revista Relações Sociais**, v. 1, nº 4, p. 649-660, 2018.